



25 anos da *Revista Instrumento*: relembrar o passado, celebrar o presente e projetar o futuro

Editorial

Fernanda Bassoli¹

Professora do Colégio de Aplicação João XXIII, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/Minas Gerais, Brasil

25 anos da *Revista Instrumento*: relembando o passado

A *Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação* completa 25 anos de existência neste ano, 2024. É preciso celebrar a vida que pulsa na revista por meio das vozes das/os professoras/es-pesquisadoras/es de todo esse país continental, que têm escolhido a revista para compartilhar os achados de suas pesquisas e de suas experiências docentes, utilizando-a como instrumento de propagação e amplificação de suas vozes, fazendo-as dialogar, refletir, ecoar, interferir e transformar.

A revista foi gestada em 1999 por um grupo de professoras/es do Colégio de Aplicação (CAp) João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), do qual participou a primeira editora da revista, professora Regina Salomão, segundo a qual:

Nesse período a escola estava efervescente de muitas audácias: já abrigava o seu primeiro Curso de Especialização, seu primeiro Núcleo de pesquisa e o seu primeiro curso para a Educação de Jovens e Adultos. Eram passos enormes para o Colégio, mas também passos obrigatórios para a sua emancipação como unidade acadêmica da UFJF (Batista, 2019, p. 144).

Cabe destacar que o CAp João XXIII emancipou-se como unidade acadêmica da UFJF em 1998, estando antes vinculado a diferentes instâncias, retrospectivamente: Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa da UFJF, atual Pró-Reitoria de Graduação; Faculdade de Educação da UFJF e Faculdade de Filosofia e Letras de Juiz de Fora, onde o Colégio foi criado pelo professor Murílio de Avellar Hingel, ex-Ministro da Educação, como “uma escola de experimentação, demonstração e aplicação”, para atender aos licenciandos em termos de pesquisa e realização de estágios supervisionados (Colégio de Aplicação João

¹ fernanda.bassoli@ufjf.br .

XXIII, 2024).

A condição de ter sido criada por um grupo de professores e em um Colégio de Aplicação torna a *Instrumento* uma revista diferenciada dentre os periódicos da área de Educação, destacando-se por sua pluralidade, uma vez que aceita artigos das diferentes áreas do conhecimento; pela qualidade e rigor acadêmico, primando pela transparência, ética e boas práticas na publicação científica e, especialmente, por ser uma revista produzida por professoras/es e para professoras/es, contribuindo para disseminar e valorizar suas práticas, conhecimentos, formação e pesquisas.

Ao longo destes 25 anos, foram publicados 26 volumes e 44 números, dando visibilidade ao trabalho de professoras/es, licenciandas/os e pesquisadoras/es em educação, cumprindo sua missão de disseminar as pesquisas e relatos de experiências docentes, contribuindo para a qualidade do ensino e da pesquisa em nosso país.

As publicações da revista eram inicialmente anuais (1999 a 2008). A partir de 2009 passaram a ser semestrais e, de 2020 a 2023, as publicações foram quadrimestrais, exigindo muita dedicação e compromisso de toda a equipe editorial para cumprir os prazos, manter e resgatar sua regularidade, cujo desafio relatarei adiante.

Assim, de um periódico inicialmente voltado para as produções das/os professoras/es do CAP João XXIII, a *Instrumento* cresceu e ganhou visibilidade nacional, e até mesmo internacional, por meio do esforço e parcerias estabelecidas pelas editoras-chefes anteriores, retrospectivamente: Andreia de Souza Ribeiro Rodrigues e Ana Carolina de Souza Caetano, Deniele Pereira Batista, Daniela Motta de Oliveira, Tânia Guedes Magalhães e Regina Salomão. Da mesma forma, ao longo desses anos, cresceu nas avaliações Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), passando de B4 para B1, o que é um grande feito considerando que a revista não é vinculada a um Programa de Pós-Graduação.

Nesse sentido, temos a honra de celebrar os 25 anos da *Instrumento*, que refletem a maturidade da revista. Tão importante como lembrar sua origem e trajetória, é reconhecer os desafios que se colocam no caminho para sua maior qualificação e, principalmente, para sua continuidade.

(Re)conhecendo os caminhos e desafios da editoração científica para projetar o futuro

Continuidade, regularidade e frequência são aspectos vitais para qualquer periódico, podendo assim ser comparados ao seu “coração”. Manter a revista viva, pulsante, ritmada e frequente é um

esforço que exige um trabalho incessante, especialmente do/a editor/a chefe, figura central para a vida da revista, cujo papel problematizarei neste texto a partir da minha experiência como editora-chefe da *Instrumento*.

Estou como editora-chefe da *Instrumento* desde abril deste ano de 2024. Decidi entrar para a equipe editorial ao começar a escrever o meu memorial para ascensão à carreira de professora titular. Ao fazer uma reflexão sobre o que ainda almejava na minha carreira docente, vislumbrei-me como editora-chefe da *Instrumento*, função que me foi oferecida em outro momento, mas que não tive condição de aceitar por estar comprometida com outras frentes de trabalho.

A partir desta reflexão disponibilizei-me para participar da equipe editorial da revista, como um primeiro passo para, no futuro, conhecendo melhor o processo de editoração, atuar como editora-chefe. Minha experiência até o momento restringia-se à atuação como parecerista de diferentes revistas científicas, inclusive da *Instrumento*, papel que eu sempre gostei muito de desempenhar, pois ao avaliar trabalhos acadêmicos, aprimoramos nossas habilidades de leitura e de pesquisa, contribuindo não apenas com as revistas, mas também com a qualidade das nossas pesquisas e produções textuais.

Contudo, como a revista estava sem editor/a-chefe, precisei assumir a função. O primeiro passo foi contar com a ajuda preciosa das pessoas com experiência em editoração científica. Contei com as colegas Andreia Rodrigues, Deniele Batista e Laura Assis, que generosamente compartilharam suas experiências, materiais e aprendizados, me apresentaram a plataforma da revista e me ensinaram como utilizá-la. Foi também fundamental a ajuda que obtive da equipe do Portal de Periódicos da UFJF, formada pela professora-pesquisadora Priscila Faria e pela bibliotecária Adriana Aparecida de Oliveira, que prestaram (e prestam continuamente) toda a assessoria para a manutenção da revista.

Descobri recentemente, no I Fórum dos Editores de Periódicos dos Colégios de Aplicação, o grande diferencial e privilégio que é fazer parte do Portal de uma universidade, que auxilia no processo de indexação das revistas; na atribuição de DOI (Digital Object Identifier), inclusive buscando junto à instituição a verba para o pagamento dos DOI; na adoção e custeio de programas de verificação de plágio; na implantação e gerenciamento da plataforma digital OJS, que abriga as revistas; na preservação digital dos periódicos, dentre outras fundamentais ações para manutenção e gerenciamento destes.

O segundo passo foi mapear os artigos nas diferentes etapas do fluxo editorial, avaliando e registrando caso a caso. A partir daí, entrei em contato com as/os autoras/es, verificando se seus trabalhos permaneciam inéditos e se tinham interesse em dar continuidade ao processo editorial na

Instrumento. Nesse processo, a maioria deu continuidade, mas perdemos também trabalhos importantes que foram retirados e submetidos a outras revistas. Cabe registrar a situação de autoras/es de cidades do Rio Grande do Sul, que no momento estavam vivenciando as terríveis consequências das enchentes de março de 2024 e que não tiveram condição material e/ou psicológica para retomar os artigos submetidos, ou mesmo de responder as mensagens da revista.

O passo seguinte foi contactar potenciais pareceristas, solicitando sua valiosa contribuição para avaliação dos trabalhos que demandavam decisão editorial, muitos deles colegas da UFJF, do Cap João XXIII e de diferentes instituições Brasil afora, sem os quais não teria sido possível (re)periodizar a revista. Nesse ponto ficou claro para mim o papel primordial dos pareceristas e como a atuação deles interfere diretamente na qualidade dos trabalhos publicados por um periódico científico, bem como na manutenção da regularidade das publicações. Ficou evidente também a grande responsabilidade do/a editor/a-chefe, visto que todas as decisões passam pela pessoa que ocupa esse cargo.

Outro passo importante, sugerido pela Andreia Rodrigues, foi convidar professoras/es-pesquisadoras/es para a organização de um Dossiê, pois já era uma tradição da revista ter um dossiê ou número especial anual. Como uma edição do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) estava finalizando e, tendo em vista a importância desse Programa para a formação docente, que é o foco da revista, não teria temática mais oportuna.

Assim, acolhi a sugestão e entrei em contato com a então coordenadora institucional do Programa da UFJF, professora Mylene Santiago, que agendou uma reunião com as demais coordenadoras de área do PIBID para que eu apresentasse a proposta do Dossiê. A reunião contou com a participação das professoras da UFJF: Mylene, Patrícia Assis, Andréia Garcia e Andréia Afonso. O convite foi prontamente aceito.

A partir desta reunião, as professoras indicaram novos membros para compor a comissão organizadora e iniciaram os trabalhos de convidar colegas atuantes no PIBID de diferentes áreas e regiões do Brasil para submeterem seus trabalhos à revista. Desta forma, a atuação das referidas professoras foi de grande importância para a constituição do presente número da *Instrumento*, e aproveito esta oportunidade para registrar meu agradecimento a elas e aos demais membros da Comissão Organizadora do *Dossiê PIBID: Entre a formação e a ação*, que abrilhanta esta edição.

Enquanto isso, buscamos reconstituir a equipe editorial da revista com colegas do Cap para atuarem como editores-adjuntos ou editores de seção, visto a importância de contarmos com professoras/es pesquisadoras/es das diferentes áreas de conhecimento para atuarem nesta função, o

que confere maior qualidade ao processo de seleção de pareceristas e acompanhamento do processo de avaliação. Como a *Instrumento* recebe artigos das diversas áreas do conhecimento em interface com a Educação e Ensino, ter editores especialistas das diferentes áreas é essencial, mas também um grande desafio.

Nesse sentido, vale a pena refletir se a equipe de editoras/es adjuntos, tradicionalmente formada por membros dos cinco departamentos do CAP João XXIII, não deveria ser expandida para outras unidades da UFJF ou mesmo de outras instituições. Isso colocaria em xeque a relação de pertencimento da revista ao CAP? Esta é uma discussão importante a ser feita pela Comissão Editorial da Revista e fica aqui registrada.

Assim, atuamos inicialmente como editoras somente eu e Laura Assis. Eu responsável por dar os encaminhamentos nos trabalhos e Laura, enquanto professora de Língua Portuguesa, encarregou-se da revisão dos textos para publicação. Nossos colegas, professores de Língua Estrangeira do CAP: Alexandre Costa, Lucila Guadalupe e Raquel da Silveira, fizeram as revisões de língua estrangeira e o professor Leandro Faber que nos presenteou com a foto e arte da capa do primeiro número que publicamos: em 19 de junho de 2024 (volume 25, número 1 de 2023) (Figura 1a). Para além da referida capa, cabe aqui registrar nosso agradecimento ao professor Leandro pelas várias e lindas capas feitas para a *Instrumento* ao longo dos últimos anos.

Nossa equipe foi crescendo e chegando à configuração atual constituída por mim, Laura e demais professor/as pesquisador/as: Camila Rabello, Bruno Muniz Figueiredo, Renata Procópio e Jennifer Zanela, havendo espaço e demanda de trabalho para mais editores, cabe registrar. E a missão foi sendo cumprida: em 25 de julho de 2024 publicamos o volume 25, número 2 de 2023 e, finalmente, em 23 de agosto de 2024, publicamos o último número de 2023, com os quais contamos com a contribuição da professora Renata Caetano, em parceria com Leandro Souza e Rogério Caetano, que nos brindaram com as capas destes números (Figura 1b e c) e da presente edição (Figura 1d).

Figura 1

Capas do volume 25, números 1 (a), 2 (b) e 3 (c) de 2023 e de 2024 (Fluxo contínuo) (d).



Fonte: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/issue/archive>.

Não posso deixar de mencionar que somente conseguimos despender as centenas de horas de trabalho que a publicação destas edições nos demandaram por estarmos em greve docente durante o período entre 15 de abril e 26 de junho, sem a qual teria sido praticamente impossível regularizar a revista nestes cinco meses. Esse fato expõe a grande carga horária de trabalho exigida no trabalho de editoria da revista, bem como dificuldade em conciliar esse trabalho com as demais atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Publicadas as edições do ano de 2023, faltaria ainda publicar os três números de 2024, sem falar na construção das capas, expediente e todo o trabalho que demanda a editoração dos trabalhos. A solução já havia sido apontada pela equipe do Portal da UFJF em nossa primeira reunião: a adoção da publicação em fluxo contínuo.

Entre os meses de abril a agosto, tomamos decisões importantes que melhoraram e agilizaram os processos da revista, cabe aqui registrar: fechamento do sistema para novas submissões (de abril a agosto); ampliação do quadro de pareceristas por meio de divulgação em Programas de Doutorado em Educação/Ensino; revisão das políticas de seção e dos critérios para a avaliação de artigos, relatos e ensaios, buscando fornecer orientações mais detalhadas e claras para autoras/es e avaliadoras/es; responsabilização dos autores pela revisão de língua portuguesa e de normas técnicas, as quais devem ser realizadas e atestadas por profissional da área; atualização do site da revista com informações relevantes para autores/as e leitores/as; envio de declaração de atuação como parecerista *ad hoc* da revista para as/os avaliadoras/es, a fim de reconhecer e valorizar seu importante trabalho; divulgação dos artigos publicados pela revista na rede social *Instagram*; (re)conquista de um espaço físico para a revista, visto que esta havia perdido o espaço que ocupava anteriormente; e adoção da publicação em fluxo contínuo, com um volume único anual a partir de setembro de 2024.

Desta forma, em agosto deste ano realizamos uma chamada pública de artigos para esta *edição comemorativa dos 25 anos*, que compreende também o *Dossiê PIBID: Entre a formação e a ação*, e o nosso primeiro trabalho no sistema de fluxo contínuo foi publicado em 27 de setembro de 2024.

Assim, a presente edição é muito significativa para mim, para a equipe editorial e para o Colégio de Aplicação João XXIII, com toda/os as/os docentes, diretora/es e técnicas/os em educação que têm contribuído para a revista de diferentes formas ao longo desses 25 anos, pois conseguimos manter a revista viva. Sem a menor dúvida, outras/os que nos antecederam também viveram muitos desafios para que a revista nascesse, crescesse e chegasse à sua maturidade aos 25 anos e temos a missão de dar continuidade a esta trajetória. Assim, para além de celebrar 25 anos de vida, precisamos refletir sobre os fatores que ameaçam a sobrevivência de uma revista científica e, principalmente, sobre estratégias para torná-la sustentável de modo a perpetuar ao longo do tempo.

Retomando minha experiência com a revista, descobri nestes nove meses que ser editora-chefe exige um “casamento” com a revista, dadas as exigências de comprometimento, cuidado e atenção que ela demanda, o que requer muito tempo e dedicação de quem está nesta função. Assim, em se tratando do “casamento” entre a revista e editor/a, podemos dizer que a Instrumento celebra “bodas de prata”, com a diferença que esta união se alterna entre diferentes editoras/es que “casam-se” temporariamente com a revista.

Nesse sentido, vejo problemas no casamento monogâmico entre a revista e editor/a, pois é preciso dosar centralização e colaboração por meio de trabalho em equipe, uma vez que a revista não

pode depender de apenas um ser humano, com toda a sua fragilidade e vulnerabilidade, pois ao contrário dos seres humanos, a revista tem a prerrogativa da imortalidade.

Juntamente à editoria-chefe da revista, nós, docentes, que assumimos esta função, temos dezenas de outras funções e papéis que nos demandam tempo e dedicação, como as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, de gestão, em conciliação com nossa vida pessoal. Independentemente das nossas demandas outras de trabalho e questões pessoais, a revista precisa continuar, por isso não pode depender de apenas uma pessoa. Além de exaustivo é arriscado para a sua sobrevivência. Desta forma, pontuo o primeiro desafio: a constituição de uma equipe editorial que trabalhe de forma colaborativa, assumindo, compartilhando e dividindo as funções. Ser editor/a exige passar de uma dependência monogâmica para uma interdependência poligâmica em que todos conheçam os processos da revista e atuem de forma colaborativa, assumindo e alternando papéis.

Assim, além de constituir uma equipe editorial colaborativa, outro desafio é o de qualificar e valorizar o trabalho desta equipe. A qualificação perpassa pela realização de cursos, formações e participação em eventos, que são em geral dispendiosos para uma revista que não conta com verbas próprias. Nesse sentido, é fundamental o apoio institucional, tanto para o custeio dos processos formativos como para a valorização do trabalho dos editores e contabilização das horas de trabalho na revista na carga horária semanal.

A participação do periódico em associações científicas como a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e em redes de periódicos, como o Portal de Periódicos da UFJF, o Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE) e Fórum de Editores de Periódicos dos Colégios de Aplicação, recentemente constituído, é outro fator importante para a valorização, qualificação e fortalecimento dos periódicos.

Outro aspecto fundamental para melhorar a qualificação e alcance da revista é a ampliação da sua indexação em bases de dados, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), por exemplo, considerada a de mais elevado padrão para as publicações científicas e que apresenta rigorosos critérios para o ingresso e permanência dos periódicos em suas coleções.

Assim, nesse processo de estudos e qualificação na área editorial, identifiquei diferentes desafios que se fazem presentes para que a revista amplie sua qualificação e alcance, na direção de maior transparência, acessibilidade, internacionalização e equidade, a partir dos parâmetros estabelecidos pela SciELO (2024), quais são: atendimento aos pressupostos do movimento Ciência Aberta; publicação de *preprints*; oferecimento às/aos pareceristas e autoras/es a opção de abrir as respectivas identidades

na perspectiva de favorecer a interação no processo de avaliação do manuscrito; disponibilização de dados, textos e códigos que ficam subjacentes nos textos dos artigos; multilinguismo; qualificação editorial do periódico; aferição do desempenho do periódico a partir de indicadores bibliométricos; promoção da diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade na avaliação e comunicação das pesquisas; assegurar a qualidade dos trabalhos publicados para que o periódico possa trazer contribuições para o desenvolvimento de sua área de conhecimento e incorporação da inteligência artificial nos processos de gestão e operação editorial.

Recentemente a CAPES (2024) anunciou que realizará mudanças no sistema de avaliação dos periódicos a partir de 2025, de modo que as revistas científicas não serão mais classificadas pelo Qualis Periódicos, como vem ocorrendo até o ciclo avaliativo que se encerra neste ano de 2024. Assim, a classificação recairá sobre os artigos e não mais sobre as revistas.

Foram definidos três procedimentos para a classificação dos artigos e cada uma das 50 áreas de avaliação da CAPES poderá adotar um dos itens, ou a combinação entre eles, são estes: i) classificação a partir dos indicadores bibliométricos dos veículos de publicação, baseada no desempenho da revista, como é feito atualmente pelo Qualis Periódicos, mas a classificação vai recair sobre artigos; ii) indicadores extraídos diretamente do artigo (índice de citações alcançadas para a análise quantitativa e dos critérios de indexação e acesso aberto, dentre outros, para averiguar aspectos qualitativos) e/ou iii) análise qualitativa de artigos, baseada em fatores e metodologias definidos pela área de avaliação que podem abarcar, por exemplo, uma análise de pertinência do tema abordado, avanço conceitual proveniente do trabalho e a contribuição científica do estudo (CAPES, 2024).

Tais mudanças demandarão grande atenção do corpo editorial aos indicadores bibliométricos, à ampliação das bases de indexação dos artigos e à ampliação da divulgação dos trabalhos publicados, para que estes tenham maior acesso e, conseqüentemente, melhor índice de citações e principalmente maior rigor na metodologia de avaliação dos trabalhos para que os trabalhos publicados promovam avanço conceitual e contribuição científica para a área, o que demandará pareceristas cada vez mais qualificados e comprometidos com o processo de avaliação, o que é um dos nossos maiores gargalos no processo editorial. Importa mencionar que as/os pareceristas são professoras/es-pesquisadas/ores que se encontram absolutamente repletos de compromissos acadêmico-profissionais e que se dispõem à importantíssima tarefa de avaliar os trabalhos. Desta forma, é necessário que a realização desta função seja incorporada, computada e qualificada na trajetória profissional dessas/es professoras/es.

Por fim, além dos aspectos mencionados, será necessário também maior rigor e controle sobre questões éticas, para que práticas que envolvam o aumento “artificial” de citações, como por exemplo, as autocitações e formação de “carteis de citação” (grupos de indivíduos que concordam em citar publicações específicas) sejam combatidas por todos os atores envolvidos nas publicações científicas.

Celebrando o presente: Apresentação da Edição Comemorativa dos 25 anos da *Instrumento*

Para celebrar seu aniversário, a *Instrumento* publica esta edição comemorativa dos 25 anos, que é o seu primeiro volume no sistema de publicação em fluxo contínuo. Por meio de chamada pública, convidamos a comunidade de docentes e pesquisadoras/es em educação a submeter trabalhos à edição, que conta com as seguintes seções: artigos originais, relatos de experiência e *Dossiê PIBID: Entre a formação e a ação*, organizado pelas/os professoras/es Adriana Aparecida da Silva, Andréia Francisco Afonso, Andreia de Souza Ribeiro Rodrigues, Bruno Muniz Figueiredo Costa, Flávio de Souza Coelho e Patrícia Assis da Silva Ribeiro, cuja apresentação é feita na publicação intitulada “*Entre a formação e a ação: experiências e desafios do PIBID*”, que compõe o presente volume.

Esta edição comemorativa conta com vinte e nove trabalhos, sendo dezenove artigos e dez relatos de experiência. Estes trabalhos foram produzidos por professoras/es pesquisadoras/es de diferentes áreas (Biologia, Ciências da Natureza, Física, Geografia, História, Língua Espanhola, Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia, Química e Administração) e Estados do Brasil, de norte a sul, conforme podemos visualizar na Figura 2. Essa Figura apresenta a distribuição e frequência de trabalhos publicados por Estado, demonstrando a abrangência e reconhecimento da *Instrumento* no território nacional, bem como a necessidade de expansão, especialmente nas regiões Centro-oeste, Nordeste e Sul, que foram as com menor número de trabalhos.

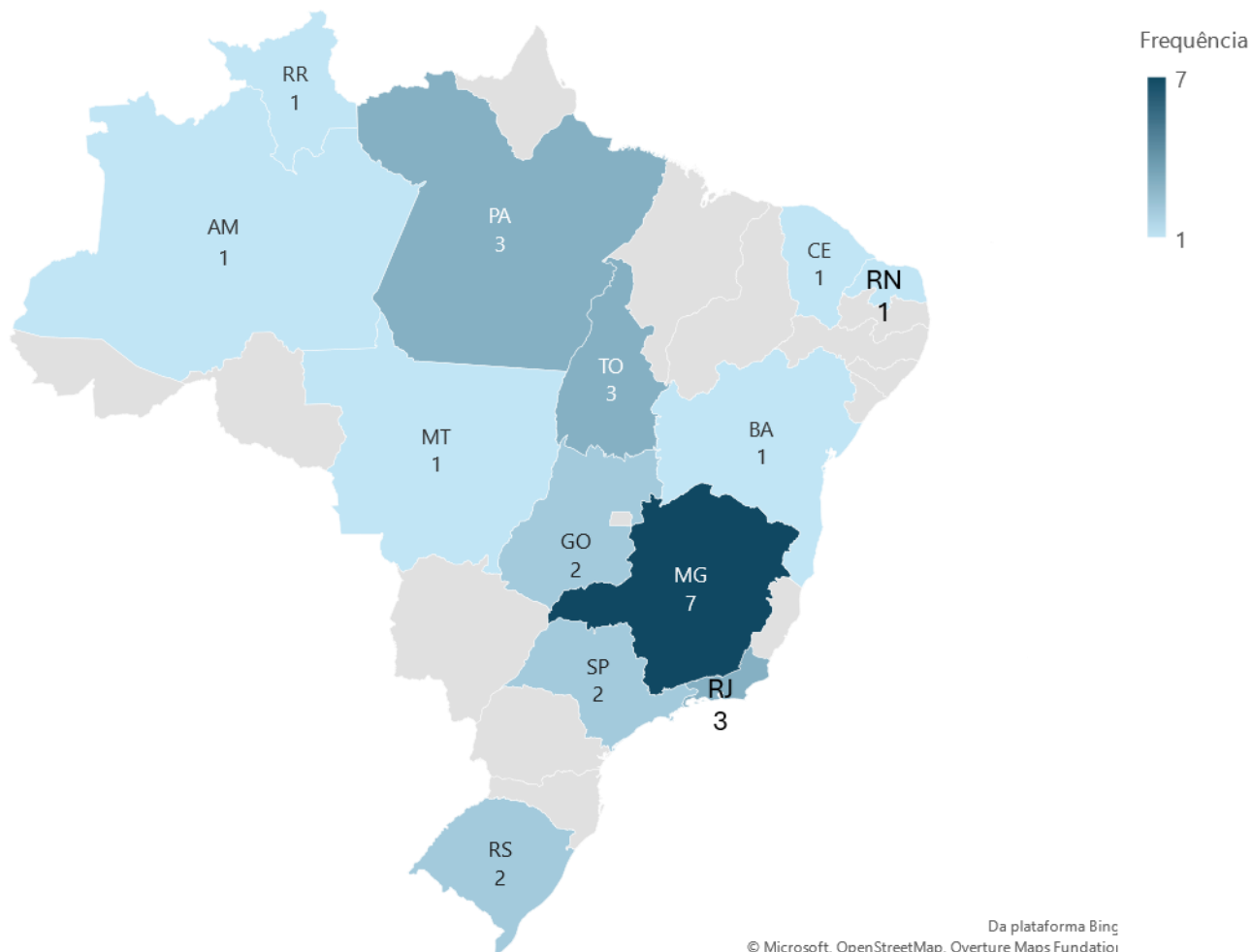
Este volume é composto por nove trabalhos de autores com afiliação em instituições da região Norte, três da região Centro-oeste, três da região Nordeste, doze da região Sudeste e dois da região Sul. Além de autoras/es brasileiras/os, contamos ainda com a participação de um professor da Universidad de Gualajara (México).

Assim, podemos comemorar a expansão e reconhecimento da *Instrumento* nestes 25 anos, um periódico que nasceu alimentado pelas produções das/os suas/eus progenitoras/es: professoras/es do CAP João XXIII, e que passa a ser reconhecido por autores nacionais e internacionais. Importante destacar que, apesar deste crescimento, há ainda muito espaço e possibilidades para ampliar a

abrangência da revista, o que demanda a criação de estratégias para sua internacionalização e maior divulgação dentro e fora do país.

Figura 2

Distribuição e frequência dos trabalhos publicados neste volume, por Estado.



Fonte: Autoria própria.

Importante ressaltar que contamos nesta edição com trabalhos das antigas editoras Deniele Batista e Tânia Guedes, que nos prestigiam com as suas valiosas contribuições, além de trabalhos de colegas do CAP João XXIII e da UFJF, o que é muito significativo, pois representa a valorização das produções internas em equilíbrio com produções de diversas instituições e Estados do país, sem, contudo, caracterizar endogenia, prática que deve ser evitada pelos periódicos científicos.

Os trabalhos publicados neste volume trazem contribuições importantes para as diferentes áreas

de conhecimento citadas anteriormente, para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, para o aprimoramento de metodologias de pesquisa em Educação, para a gestão escolar e, principalmente, para a formação de professoras/es, campo que permeia a grande maioria dos trabalhos, reafirmando a importante contribuição da *Instrumento* para a formação docente.

Convidamos assim nossas/os estimadas/os leitoras/es a brindar conosco a celebração dos 25 anos da *Instrumento* por meio da leitura dos artigos e relatos de experiências docentes que compõem esta edição. Que esta leitura proporcione novos conhecimentos e inspiração para o desenvolvimento de novas práticas de ensino, de formação e de pesquisa, cujos frutos teremos grande prazer e alegria em compartilhar nesta revista, que tem a missão de se constituir como instrumento para a socialização e amplificação das vozes das professoras e dos professores. Boa leitura!

Fernanda Bassoli

Editora-chefe da Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação.

Referências

BATISTA, Deniele Pereira. A revista *Instrumento* completa 20 anos de contribuição. **Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação**, Juiz de Fora, v. 21, n. 2, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/29301/20038>. Acesso em: 16 dez. 2024.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII. História do Colégio. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/joaoxxiii/institucional/historia/>. Acesso em: 20 dez. 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **CAPES adotará classificação de artigos na avaliação quadrienal**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-adotara-classificacao-de-artigos-na-avaliacao-quadrienal>. Acesso em 17 dez. 2024.

SCIELO. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil**. SCIELO, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/media/files/20240900-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2024